Anno XXIV. Quinta-feira 28 de Setembro de 1848. N. 216.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh
Mingoante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Firmino. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
26 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quarta. Ss. Cosme e Damião. Aud. do J. doc. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quinta. S. Venceslão. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
29 Sexta. ✻ S. Miguel Archanjo.
30 Sabbado. S. Jeronymo. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
1 Domingo. O Ss. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 26 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe. a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$000 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XX

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

AO PUBLICO.

Ahi vai hoje passar pelos olhos de todos o officio que ao Exm. Sr. presidente da provincia enviára o bom do concelho geral de salubridade publica de Pernambuco, ou sómente o seu mui *digno* e philantropico presidente, o Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Ahi tendes hoje de ler nessa peça, benevolos leitores, o rancor que os membros do concelho teem á homœopathia e a mim que nunca os offendi.

Eu não os conheço pessoalmente, e apenas uma só vez vi esse presidente, que tão desalmadamente me tem perseguido, e a quem nem por isso detesto; porque me occupo sómente de combater principios e opiniões que supponho erroneas, não me importando com as pessoas.

Um ou outro artigo meu irá talvez salpicado de alguma expressão picante; mas, collocai-vos na minha posição, e vêde qual será a prudencia melhor baseada nos principios de boa educação, que possa soffrer de sangue frio os insultos, ultrajes e calumnias que se me teem cuspido pelos jornaes desta cidade. Acho-me bastantemente munido de resignação e paciencia; porém esta não he cousa que se traga na algibeira para nos servirmos della todas as vezes que fôrmos offendidos. Me não accusa a consciencia de haver vilipendiado pessoa alguma; e por isso era de esperar que os meus adversarios tivessem para commigo o mesmo proceder.

Infelizmente assim não tem acontecido; os menos offensivos epithetos que elles me dão, são os de *charlatão*, *aventureiro*, *especulador*, *ignorante*, e não sei mais que; mas o que lhes hei de fazer? Deixa-los andar assim, até que Deos se amercie delles, e lhes abra os olhos, para que vejam a verdade do que digo e faço.

Em seguimento á publicação do officio do concelho geral de salubridade ao Exm. Sr. presidente irá outro meu ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que me mandou responder sobre o conteúdo daquelle. Haveis de ler um e outro, e, qualquer que seja o juizo que vos dignardes de fazer a meu respeito, docil me submetterei a elle.

Pernambuco, 24 de setembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

« Illm. Sr. — Sirva-se V. S. responder-me sobre o conteúdo do officio que por cópia lhe remetto. Deos guarde a V. S. Secretaria da policia, 22 de agosto de 1848. — Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. — *Antonio Henriques de Miranda*, chefe de policia. »

« *Illm. e Exm. Sr.* — O concelho geral de salubridade publica, tendo de observar o disposto no § 7.º do artigo 5.º da lei provincial n. 143, que lhe impõe a obrigação de reprimir os effeitos do charlatanismo, ou seja no que toca á pratica da medicina, ou no que respeita á venda de drogas ou outras quaesquer preparações pharmaceuticas, não póde deixar de representar a V. Ex. contra o tratamento homœopathico que o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho principia a empregar nesta provincia; porque, apoiado nas mais poderosas autoridades e em factos e escriptos que ninguem até hoje tem ousado contestar, crê que esse tratamento, que especuladores apregoam contra a verdade como novo, não he mais do que um meio de que alguns medicos, arrenegando dos principios professados nas escolas em que estudaram, se teem servido para especular e adquirir fortuna, que de outro modo não conseguiram; illudindo assim a bôa fé do povo, que quasi sempre se deixa levar por tudo quanto lhe parece maravilhoso, mesmo quando aquillo que se lhe faz crer, choca o bom senso.

« A originalidade da doutrina homœopathica, a bizarria de seus principios, e alguns successos como verdadeiros apregoados com enthusiasmo pela imprensa allemãa, desde que Hahnemann publicou em 1810 seu Organou da arte de cura, fizeram com que essa pretendida doutrina percorresse a Europa, onde encontrou partidarios que por meio de annuncios elevaram ás nuvens sua efficacia; mas experiencias methodicas, tentadas por homens imparciaes e devotados á humanidade, demonstraram que essa doutrina era inutil, senão nociva todas as vezes que convinha obrar com presteza. Seu fundador, perseguido em Leipzic, theatro de suas experiencias ou explorações, teve de refugiar-se em diversos pontos da Allemanha, d'onde em pouco tempo expellido foi demandar hospitalidade em França em cuja capital viveu e acabou desconhecido, deixando á sua mulher a tarefa de propagar em seu proveito a homœopathia, pelo que foi condemnada pelos tribunaes, e o tratamento homœopathico, apezar de todos os esforços de seus partidarios, foi prohibido pelos governos de diversos estados da Europa, onde teve de ser experimentado, e he hoje geralmente desprezado, mesmo naquelles paizes cujos governos não lhe fizeram a honra de prohibi-lo. Não foi por certo a rivalidade, que fez rejeitar a homœopathia; mas a experiencia e probidade dos homens da arte, porquanto, dispensando essa doutrina uma boa parte dos conhecimentos medicos, contentando-se apenas com os simptomas, sem importar-se com as lesões organicas, tão numerosas quão variadas, que as determinam e entretêem, promettendo ella resultados maravilhosos e seguros, e só vendendo os seus remedios por elevado preço, quando não são um segredo e existem em qualquer parte e por muito menor valor, sem um estimulo honroso, sem a probidade e bôa fé que deve ter todo o homem que professa a nobre arte de curar, não seria por todos repellida uma doutrina, que, demandando poucos estudos, dando aos medicos pouco trabalho, lhes promettia riquezas.

« Os ensaios homœopathicos não fôram confiados a medicos de pouca importancia: em Lyão o Dr. Gueyrard, partidario decidido desses principios, tendo obtido em 1830 trinta leitos do Hotel-Dieu, depois de dar começo a seus ensaios na presença de numerosos discipulos e muitos medicos, vio-se obrigado, corrido de vergonha, a desapparecer no fim de 17 dias de tratamento por elle prescripto e seguido á risca, attribuindo seus máos resultados á insalubridade do estabelecimento, de que os seus medicos e cirurgiões se não teem queixado: em Paris foi esse tratamento ensaiado durante mezes em innumerosos doentes do hospital da Piedade por Andral, um dos mais distinctos membros do instituto de França, e professor da escola de medicina; e no Hotel-Dieu pelo não menos distincto Bailly, e o foi com os mesmos medicamentos preparados na Allemanha, e na mesma casa que os fornecia a Hahnemann; mas esses dous homens, em quem o mundo inteiro reconhece profunda instrucção, e não menos experiencia e probidade, tiveram de declarar na academia real de medicina, em sua sessão de 24 de março de 1835, que seus ensaios não tinham sido corôados de successo algum feliz; e essa illustre academia, ponderando tudo quanto se havia escripto sobre a materia em todas as partes em que esse tratamento tinha sido experimentado, protestou energicamente contra sua applicação, e rejeitou á unanimidade o pedido endereçado ao ministro do reino pela sociedade homœopathica, para que se fundasse um hospital dirigido segundo os principios de Hahnemann.

« Em Leipzic, o hospital homœopathico teve de ser fechado; em Napoles, tendo o rei ordenado que ensaios se fizessem no hospicio Della-Pace, á vista de seus resultados prohibio em seus estados o exercicio da homœopathia; em San-Petersburgo o concelho medico, depois de ter ensaiado esse tratamento, declarou-o inutil e perigoso nos casos em que convém obrar sem demora; por toda a parte a experiencia rejeitou esse tratamento, e segundo a expressão do autor do excellente diccionario encyclopedico, publicado em 1844, esse methodo bizarro não póde ser adoptado.

« A doutrina homœopathica he reputada na Europa como um meio de lucrar com a credulidade do povo, do mesmo modo que todos aquelles de que se teem servido os especuladores; e he reconhecido como o typo do charlatanismo; pois que se bazêa sobre principios, que, posto que falsos e absurdos, illudem, agradando á imaginação; mas depois de algum tempo os aventureiros, desanimados na Europa, volveram as vistas para os paizes nascentes; e um estrangeiro, batido alli pela má fortuna, e não podendo ganhar o pão, atravessou o Oceano, e foi levar á capital deste imperio os escandalos da Europa, e não satisfeito com tudo isto, tem mandado, como por affronta ao governo, e escarneo á nossa bella patria, emissarios a algumas provincias, onde, zombando da lei, teem reproduzido os escriptos publicados na côrte, e seus escandalos. E deverá o concelho, tendo apoio nas leis, ficar impassivel? O concelho, Exm. Sr., não quer que a sciencia tenha privilegios, essas não são suas ideias; mas deseja que o charlatanismo não se cubra com as vestes da sciencia: elle não quer que a caridade tenha timites; mas deseja que, sôb a apparencia desta virtude não se esconda o sordido interesse, nem que com palavras falazes, e comparações sacrilegas, e em troco de boa fé, se venda, a peso de ouro, aquillo que de nada serve: todavia elle teria deixado de elevar a voz, e representar formalmente contra o tratamento homœopathico, se visse que o tratamento só era inutil, e que seu propagador se dirigia francamente ao povo, indicando sómente os remedios, como devem fazer todos os medicos; mas a experiencia tem mostrado que esse tratamento he por vezes nocivo, e para que os homœopathas se sustentem, he necessario que vendam por elevadissimo preço diminutas dóses de medicamentos que mui pouco custam, ou que indiquem as boticas em que devem ser preparados, porque entre esses especuladores e o boticario ha parceria; e he justamente isto que não póde tolerar o concelho, tendo de dar cumprimento ao aviso de 26 de agosto de 1846, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, existindo ainda o alvará de 22 de janeiro de 1810, cuja execução ficou a cargo das camaras municipaes, pelo decreto de 30 de agosto de 1828.

« Avista do que tenho a honra de ponderar á V. Ex., he o concelho de opinião que o tratamento homœopathico seja prohibido, por ser um meio de especulação nociva, e porque he considerado por todos os homens illustres e profundos de todas as nações cultas como um verdadeiro charlatanismo; mas, desejando que o povo se convença do que se diz verdade, lembra que seria conveniente que ao Dr. Sabino, que por annuncios declara trazer a missão de propagar esse tratamento, sem dizer de quem a recebeu, se franqueie o grande hospital de caridade para que tente experiencias sobre alguns doentes de affecções agudas e chronicas, e isto sôb as vistas dos facultativos daquelle estabelecimento e dos membros do mesmo concelho, afim de que esse doutor demonstre a efficacia desse tratamento. O concelho, confiado na solicitude de V. Ex., e lembrado do apoio franco que em todas as circumstancias tem obtido dos presidentes desta provincia, espera que V. Ex. se dignará de dar as providencias necessarias para que a credulidade publica não vá sendo explorada, só com o fim de obter-se de cada consulta sommas avultadas, sem se levar em conta as vidas que expõem os doentes, e se possa com factos, presenciados pelos homens da arte, convencer o povo que essa doutrina, morta na Europa, não póde reviver e prosperar em Pernambuco.

« Deos guarde a V. Ex. Sala das sessões do concelho, 28 de julho de 1848. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia. — *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente do concelho.

« Conforme. — O primeiro amanuense de policia, *Aprigio José da Silva.* »

« *Illm. Sr.* -- Accusando a recepção do officio que V. S. se dignou de endereçar-me, acompanhando a cópia de uma representação que ao Exm. Sr. presidente da provincia enviara o concelho geral de salubridade publica de Pernambuco, tenho a honra de dirigir-me a V. S., respondendo sobre o conteúdo de dita representação, segundo me ordena no mesmo officio, datado de 22 de agosto proximo passado.

» Antes da tudo permitta-me V. S. que lhe agradeça a urbanidade e delicadesa com que me tem tratado, não só em seus officios, como tambem na secretaria da policia, onde sem necessidade alguma por duas vezes me tem levado o concelho geral de salubridade desta provincia. São estes actos de civilidade e fina educação, que V. S. commigo tem despendido, titulos bastantes para que eu e todos os amigos da homœopathia lhe tributemos o maior grão de respeito e a mais alta consideração.

» Talvez não possa eu deixar de cansar a paciencia de V. S., respondendo a esse famoso libello que contra a homœopathia, contra os homœopathas e contra mim em particular endereçou o concelho ao Exm. Sr. presidente; mas, sendo a materia de interesse vital para a humanidade, sendo de tão alta importancia por se entender com a vida do genero humano, he do meu dever, como medico, oppôr-me, e protestar contra o monopolio que o concelho quer fazer da medicina. Peço a V. S. desculpa da minha prolixidade.

« Tem por fim a representação do concelho geral de salubridade publica ou sómente do seu presidente o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, por ser o unico que a assignou, prohibir que a homœopathia se popularise nesta provincia, e preste seus beneficios aos seus habitantes, e com muita particularidade á classe pobre, que em lugar de encontrar na allopathia a vida ou o allivio de seus males, só acha nella o desespero, a destruição e a morte! A homœopathia, baseada sobre factos incontestaveis que diariamente se succedem, quér no velho mundo, quér na America, tem adquirido pelos incansaveis trabalhos e esforços inauditos de seus apostolos um bem merecido credito e uma popularidade tal, que tem feito tremer os allopathas, inimigos figadaes d'essa nova doutrina medica, e de todos os que a seguem com a mão na consciencia e os olhos em Deos.

« Diz o concelho, ou o seu presidente, uma verdade, quando affirma que a homœopathia foi perseguida em alguns estados; mas esta verdade serve sómente de eterno opprobrio aos medicos allopathas, por serem os motores de tão barbaras perseguições a uma sciencia que, segundo previam, havia de conquistar por sua simplicidade e pelos factos as sympathias de toda a população que se não quizesse deixar morrer debaixo do peso enorme do materialismo allopathico. Não foi, porém, o mesmo concelho fiel, deixando de dizer ao Exm. Sr. presidente, ou por ignorancia ou por inqualificavel malicia, que nesses mesmos estados, onde os medicos, illudindo a boa fé dos governos, poderam adquirir um triumpho ephemero contra a sciencia regeneradôra da especie humana, ella está hoje adoptada por leis especiaes, como ultimamente aconteceu na Prussia, cujo governo, baixando um decreto para a creação de uma academia homœopathica com certos previlegios e isenções, concedeu aos medicos homœopathas o direito de prepararem e distribuirem elles mesmos os seus medicamentos

« Ainda não fica ahi a falta de fidelidade do concelho geral de salubridade publica de Pernambuco. Elle affirma em sua representação que a homœopathia não existe na Europa, e que he julgada alli como um meio de lucrar com a credulidade do povo! Ainda que não fôsse atrabiliario tudo quanto o concelho allega contra a doutrina dos semblantes, bastavam tão sómente estas asserções para pôr á toda luz a má fé que o dominava, quando enviou ao Exm. Sr. presidente da provincia essa celeberrima representação. E quando o mesmo concelho emitte estas proposições em Pernambuco, eu leio no jornal *Sciencia*, publicado na capital do imperio, o resultado da clinica homœopathica aberta por ordem de S. M. o Imperador d'Austria no hospital de Santa-Elesabeth em Vienna, e dos hospitaes de San-Bernabé, e S.-Ognisante, em Mantua.

« Affirma o concelho que em Leipzic, teve de ser fechado o hospital homœopathico; e quando elle affirma isto em Pernambuco, eu leio com regosijo a estatistica dos doentes tratados neste mesmo hospital; e o meu regosijo he devido a que nos hospitaes allopathicos morrem mais de 22 doentes de cada 100, quando no hospital de Leipzic, posto que houvesse um Fickel, allopatha disfarçado em vestes da homœopathia que tudo empregou para desacreditar a homœopathia, a mortandade diminuio consideravelmente. Contrista-me sobremodo ter absoluta necessidade de referir aqui um facto escandaloso, acontecido na clinica de Napoles, o qual deve cobrir de vergonha os medicos allopatas.

« Havia o rei de Napoles mandado estabelecer, a 28 de fevereiro de 1829, uma clinica homœopathica, cuja direcção encarregou ao Dr. de Horatiis. Fôram tão proficuos os resultados que nessa clinica se fôram observando, que deram lugar á conversão dos Drs. des Guidi, Alessi e Marchesani. Mas, não convindo aos interesses allopathicos que a nova doutrina supplantasse os erros da velha medicina, um medico allopatha emprehendeu e poz em pratica um crime, o mais horrivel que se póde imaginar!! O Dr. Albanese, vendo que a clinica de Napoles ia demonstrando que a homœopathia era mil vezes superior á esse mixtiforio a que chamam allopathia, distribuio figos seccos envenenados aos doentes da mesma clinica, que felizmente escaparam da morte que esse malvado allopatha lhes quiz dar, com o unico fim de desacreditar a homœopathia!!! V. S. verá como nota, no fim desta minha resposta, uma peça official comprobatoria do que acabo de dizer. Quando o concelho geral de salubridade publica diz em Pernambuco que na Russia o tratamento homœopathico foi considerado por outro concelho de allopathas inutil e perigoso, eu leio que o governo russo ordenou por um ukase de 26 de outubro de 1831 a creação de uma botica central em San-Petersbourg, e de outra em Moscow. (*) Posso, pois, affiançar a V. S. que nestes ultimos annos tem a homœopathia tomado em toda a parte um desenvolvimento tão rapido que faz crêr não estar muito longe o tempo em que seja ella o unico systema medico universal. Por toda a parte se succedem as conversões e se fórmam sociedades. Em França, na Allemanha, na Inglaterra, na Italia e em toda a Europa, no Brasil, nos Estados-Unidos da America do norte, finalmente em todos os paizes, ella vai fazendo desmoronar esse edificio fundado sobre areias soltas, e cuja aniquilação he inevitavel, porque seus principios são falsos e sua pratica inteiramente contraria a sãa rasão. Estou muito persuadido de que V. S. me dispensa de responder aos insultos e grosseiras expressões, que, em sua representação me dirige directa e indirectamente o celeberrimo concelho geral de salubridade ou o seu audacioso presidente, e Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Apenas me contentarei em demonstrar quão contradictorio he esse libello. Depois de asseverar o concelho que os homœopathas não tinham importancia alguma, diz que os *ensaios homœopathicos não fôram confiados a medicos de pouca importancia*; e cita o Dr. Gueyrard, partidario decidido da doutrina de Hahnemann

« Já vê V. S. por estas palavras que, embora quizesse o concelho esconder em tudo a verdade, ella manifestou-se uma vez, mão grado seu. O concelho não quer (diz a representação) que a sciencia tenha privilegios; mas he elle mesmo que quer monopolisar a sciencia, pedindo prohibição contra mim, que tenho o mesmo titulo que cada um de seus membros, e mais alguns que elles não possuem!! Elle não quer que a caridade tenha limites, mas elle não pratica um só acto de caridade, e me condemna a mim que tenho poupado durante 60 dias de minha estada em Pernambuco a 262 pobres, a quem tenho dado remedios, e a alguns tambem dinheiro, a quantia de 1:257$600 rs, calculando que cada duente pobre gaste nas boticas 80 rs. diarios!!! Eis-aqui qual he a minha ambição! Sei que esta declaração me ha de trazer ainda mais desafeições do concelho dos medicos e dos boticarios, porém he nada isto comparado com o prazer que tenho de fazer o bem que posso aos meus semelhantes. He clamorosa injustiça do concelho querer envolver segunda pessoa na perseguição que me faz, suppondo haver parceria entre mim e um honrado boticario que existe nesta cidade. Os medicamentos que administro, são preparados na botica central homœopathica do Rio-de-Janeiro, e estão elles no mesmo caso dos róbs antisyphiliticos, das pilulas vegetaes do famoso Le-Roy, da salsa parrilha de Sands, do xarope de bosque, etc., ect., etc. que pódem ser vendidos em qualquer parte. Demais, mandando eu dar aos pobres o que he meu, não tenho que dar satisfações ao concelho, porque o concelho não póde tolher-me o uso de minha propriedade.

« Os remedios homœopathicos não estão comprehendidos, nem nas leis geraes, e nem tão pouco nas provinciaes e municipaes; porquanto não existia no Brasil a homœopathia quando essas leis, relativas tão somente á allopathia e suas boticas fôram promulgadas. A lei que regula o exercicio da medicina no Brasil, diz respeito exclusivamente á allopathia, porque os legisladores quando a fizeram não tinham conhecimento de outra medicina. Portanto, querer forçosamente comprehender a homœopathia e seus medicamentos dynamizados nessa mesma lei, he querer um absurdo, e até um crime, porque he querer o que a lei não quer.

« Pede o concelho ao Exm. Sr. presidente da provincia que prohiba o tratamento homœopathico que com tanto proveito para a humanidade tenho empregado nesta cidade, e isto tão sómente porque sou eu que o emprego; porquanto, havendo o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes annunciado pelos jornaes que se propunha curar homœopathicamente, não se lembrou então o mesmo concelho de representar contra elle! Me honra, pois, muito o concelho, sem o querer, perseguindo-me do modo atroz por que me persegue; pois he signal de que elle suppõe em mim alguma fôrça, de que possa dispôr para destruir a allopathia em Pernambuco.

« Esta honra por certo não mereço, porem m'a dá o concelho involuntariamente.

« Parece ter perdido o senso o concelho, ou o seu presidente Dr. Joaquim de Aquina Fonseca, quando, fundando-se no aviso de 26 de agosto de 1846, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, pede a prohibição da pratica da homœopathia, pois que esse mesmo aviso autorisa o exercicio da homœopathia no Brasil, e só o prohibe aos medicos e cirurgiões, que, não sendo formados nas academias do paiz, se não houverem submettido ás provas exigidas pela lei de 3 de setembro de 1832.

« Convém aqui dizer a V. S. que, havendo no Rio-de-Janeiro uma discussão renhida acerca da nova doutrina, e sendo provocado pelo concelheiro Dr. José Martins da Cruz Jubim, o Illm. Sr. desembargador Luiz Fortunato de Britto Abreu Souza Menezes, então chefe de policia da côrte, este, respondendo ao mesmo concelheiro Dr. Jubim, exprimio-se da maneira seguinte: « Conheço que não póde agradar ao Sr. Dr. Jubim aquelle que dirigio ao governo imperial o officio de 24 de janeiro de 1846, no qual expunha a sua favoravel opinião acerca do ensino da homœopathia no Rio-de-Janeiro, cujo officio, tendo corrido os diversos tramites, e passando por isso pelo exame de pessoas reconhecidas por seus talentos e illustração, exercitadas nos casos de ponderação do estado, pelos altos cargos que occupam, foi attendido, baixando o aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 27 de março de 1846. » A intrega do aviso de que fallou o Illm. Sr. ex-chefe de policia da côrte, V. S. verá debaixo do n. 2. A' vista de tantas provas, se convencera V. S. que o concelho geral de salubridade publica de Pernambuco só deseja roubar-me o tempo que devo empregar em meus trabalhos, e fazer-me desacoroçoar da propagação de uma verdade que elle reconhece, mas que não convém aos seus interesses particulares.

« Resta-me responder a V. S. que as experiencias a que o concelho quer submetter os doentes do hospital da caridade, não são outra cousa mais do que um insolente escarneo das miserias humanas; porque, não tendo o mesmo concelho fé no tratamento homœopathico, querer submetter os pobres a experiencias como se fôssem cães, coelhos ou gatos, como se por serem pobres não fôssem nossos irmãos,

(*) Fundaram-se estas boticas, *afim de que todos os medicos do imperio podessem fornecer-se ahi de preparaçoes uniformes.*

ILADO

he ultrajar a sociedade, a moralidade publica, e a religião, offendendo a Deos que nos manda—não fazermos aos outros aquillo que não queremos que se nos faça. Quer o concelho que se façam experiencias de um tratamento que elle sem conhecimento algum julga perigoso; por que rasão se não submettem seus membros á essas experiencias? Será por temôr de morrerem? Sendo assim, por que rasão quererão que morram os pobres doentes do hospital? Eis-aqui qual he a caridade que teem os membros do concelho!! He fazendo experiencias que os medicos allopathas tratam seus doentes, e de experiencia em experiencia vai o enfermo caminhando velozmente para a sepultura! Já não he a homœopathia, Illm. Sr., uma sciencia que se deva submetter a experiencias, ella já muito tem conquistado o dominio dos factos, e estes factos se succedem todos os dias, em toda parte. V. S. mesmo que ultimamente esteve na capital do imperio, sabe muito bem que a melhor e a maior parte de sua população tem anteposto a velha medicina o novo systema, por ter a experiencia mostrado que este he mil vezes superior áquelle, já pela sua simplicidade, já pela innocencia de seus remedios, e já pela promptidão de suas curas. Não deixa de ser bastante leviano o concelho, julgando-me tão inconsiderado, que me deixe cahir na cilada que arma, propondo que eu tente experiencias sobre o tratamento homœopathico no hospital de caridade desta cidade, debaixo das vistas dos facultativos daquelle estabelecimento e dos membros do mesmo concelho!!! Sem duvida pensam os membros do concelho que eu esteja esquecido da historia da homœopathia e da perfidia dos allopathas, sempre que se fazem experiencias em hospitaes onde possam elles entrar. Eu, porém, que desejo fazer á humanidade todo o bem que me fôr possivel, me offereço ao Exm. Sr. presidente da provincia para curar gratuitamente os enfermos do mesmo hospital da caridade, com as seguintes condições:

« 1.ª O hospital me será entregue pelo menos por espaço de um anno

« 2.ª Todos os melhoramentos necessarios, exigidos por mim para bom tratamento dos doentes, serão satisfeitos.

« 3.ª Os enfermeiros e mais serventes serão da minha confiança, nomeados por mim, e approvados ou pelo presidente da provincia, ou pelos directores da casa.

« 4.ª Os doentes serão visitados por mim ou por pessoas de minha confiança, ao menos uma vez no dia.

« 5.ª Ninguem poderá entrar no hospital, senão os directores, ou pessoas que hajam obtido o meu consentimento.

« 6.ª O ordenado do medico e do cirurgião do dito hospital, bem como o dinheiro que actualmente se gasta com o fornecimento de remedios, bixas, &c., reverterá tudo em bem do mesmo estabelecimento.

« 7.ª Eu nada quererei pelo meu trabalho, e fornecerei gratuitamente todos os medicamentos homœopathicos de que precisarem os enfermos.

« No fim do anno apresentarei a minha estatistica, e se o numero dos mortos exceder relativamente ao que teem havido em os annos anteriores, obrigo-me a satisfazer a multa de 2:000$000 de rs., em favor dos estabelecimentos de caridade, e se diminuir, exijo que esta mesma multa seja paga pelos membros actuaes do concelho de salubridade, ou pelo seu presidente, o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Estabeleço as 3.ª, 4.ª e 5.ª condições, porque não desejo que na clinica homœopathica do hospital de Pernambuco se reproduzam as scenas horrorosas que tem apparecido em outros hospitaes, e muito particularmente na clinica de Napoles, de que mais acima fallei a V. S. Sei que felizmente a nossa classe mediac não se acha desmoralisada como em outras partes; mas, se os medicos brasileiros não são capazes de commetter crimes daquella ordem, ninguem me poderá afiançar que algum malvado os não pratique, assassinando doentes para desacreditar a homœopathia. Agora que já tenho concluido a resposta que V. S. exigio de mim em seu officio, rogo-lhe que se digne de levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, não só o que tenho expendido, como tambem que, desejando na quadra actual concorrer com o meu pouco prestimo para servir em tudo a esta mesma provincia, que ora se acha em uma crise financeira bastantemente desagradavel, eu me offereço para servir gratuitamente o lugar de presidente do concelho geral de salubridade, poupando desta sorte a fazenda provincial a quantia de 1:200$000 annuaes que ora gasta com o ordenado desse emprego.

« Deos guarde a V. S. por muitos annos.

« Pernambuco, 16 de setembro de 1848.--Illm. Sr. Dr. Antonio Henriques de Miranda, muito digno chefe de policia desta provincia.--*Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.* »

N. 1.

BIBLIOTHECA HOMŒOPATHICA.

7.º VOL. PAG. 136.

« A commissão nomeada compunha-se das pessoas cujos nomes se seguem:

« Os Srs. Drs.--Macry, professor da faculdade de medicina; Marchesani, supplente; Jolinea, membro da universadade; Alessi, supplente; Ronchi, medico do rei; Albanese, supplente; Delforno; Araneo, supplente; Lanza; Curti, supplente; Lucarelli; Panvini, supplente.

« O Dr. de Horatiis era director da clinica, o Dr. Romani seu supplente, e o coronel e cavalleiro Melandez era o inspector do hospital militar.

« O Dr. Macry não frequentava a clinica, e o seu supplente, o Dr. Marchesani que era mui assiduo, tornou-se homœopatha por convicção, e ao depois publicou um opusculo contra os detractores da homœopathia.

« O Dr. Jolinea só assistio á primeira sessão, e não obstante não hesitou assignar um relatorio inteiramente contrario ao que se passára, quando o Dr. Alessi, seu supplente, que seguio com toda a assiduidade os trabalhos da chimica, converteu-se á homœopathia, escreveu uma memoria em favor desta doutrina, e publicou pouco depois uma resposta aos adversarios della.

« O Dr. Delforno, que só tres ou quatro vezes assistio á clinica, e não compareceu mais, dava-se ao maligno prazer de prognosticar a morte a alguns doentes, alias já isentos de perigo, e que não obstante suas funestas predicções tiveram a felicidade de escapar. Seu immediato o Dr. Araneo só assistio ás reuniões para persuadir aos doentes que elles eram sacrificados ás experiencias e que os deixavam morrer sem remedios.

« O Dr. Louza appareceu sete ou oito vezes na clinica, e para não arriscar a reputação que gozava, não quiz patentear a sua opinião. O seu immediato o Dr. Cinte, homem atrabiliario, e cujo unico pensamento era altercar com os collegas, coagio o Dr. Louza a chama-lo á ordem, e ao director e sub-director da clinica a desmascarar a sua ignorancia

« O Dr. Lucarelli veio á clinica uma só vez tão sómente para exigir o seu encerramento. O seu collega Panvini comprazia-se em negar os factos os mais evidentes, para dar mostras de tanta ignorancia, quanta má fé, e contra a homœopathia publicou um libello intitulado--Quarenta dias de clinica.

« Alfim, o Dr. Ronchi, medico do rei, só assistio á clinica cinco ou seis vezes, onde constantemente fez sinistras predicções, e seu immediato o Dr. Albanese empregou tanta malevolencia, procedeu de um modo tão reprehensivel, que o accusaram de querer envenar os doentes, temendo de os vêr curados pela homœopathia; esta accusação que podia ter graves consequencias, se não fôssem os Drs. de Hostiis e Romani, foi motivada por uma distribuição de figos feita por aquelle clandestinamente, e sem o saberem os outros medicos do serviço. Um doente que os comeu experimentou todos os symptomas do envenenamento, e por felicidade não succumbio. (*) O director da clinica, conscio deste facto, requereu uma inquirição, cujo auto datado de 29 de julho de 1829 abaixo transcrevemos:

« Eu abaixo assignado, incumbido de syndicar da clandestina distribuição feita de certos figos a alguns doentes da clinica, vim á sala da mesma, e, interrogando a Domingos Jioccola, granadeiro do 4.º regimento da guarda, 4.ª companhia do 4.º batalhão, posto no leito n. 2, respondeu-me elle que em um dia as tres para as quatro horas da tarde vio entrar na sala o Dr. Albanese, e distribuir alguns figos seccos a varios doentes, que sentados estavam a uma janella, dando quatro a elle Jioccola com recommendação de nada revelar ao Dr. Lavaja, (**) e que, quando elle comêra os figos, poucos instantes antes da distribuição da ceia, sentira pegarem-se-lhe os dentes, bem como ao crepusculo da noite um calor ardente na garganta, roncaria no ventre, violentas dôres no estomago, e grandes ancias para vomitar, o que só pôde conseguir depois de duas ou tres horas dos mais terriveis padecimentos.

« Tendo-lhe perguntado os nomes dos outros doentes que comeram dos figos, respondeu-me que era o soldado do corpo de policia, do leito n. 7; Ginlano, soldado de cavallaria ligeira, que se achava no leito n. 4; o porta-machado Colajocco e o caçador real Jasulo, aquelle do leito n. 6, e este do n. 3. Passando a interrogar o dito Giulano, respondeu-me que o Dr. Albanese, vindo a sala, dera-lhe quatro figos, e outros tantos a Jioccola, e a Jasulo, tres a Randize soldado do corpo de policia, e dous sómente a Colajocco, e perguntando mais se o mesmo Dr. gracejára quando distribuio os figos, e se recommendára segredo, respondeu que o Dr. só dissera aos doentes que não os receberam.--Vossês esperem por outra vez, que desta não trago mais figos. -- Interroguei em terceiro lugar o granadeiro Calajocco, que respondeu-me conforme o depoimento de Ginlano.

« Em quarto lugar Pedro Perri, da quarta companhia do corpo de policia escolhida, posto no leito n. 8, concordou nas respostas dos dous precedentes, accrescentando que não recebêra figos do Dr., tendo apenas recebido um que lhe foi dado por Randire.

« Nesta occasião interroguei Randire, que ora occupava o leito n. 5, e dantes o n. 4: este repetio positivamente o que os outros deposeram, accrescentando que elle mesmo dera a Perri, soldado do corpo de policia, um dos tres figos, recebidos do Dr. Albanese; e perguntando-lhe mais sobre a indisposição de Jioccola, e se elle vomitára no mesmo dia em que comêra os figos, respondeu que na noite desse mesmo dia, não podendo dormir por causa das dôres que soffria, ouvira Jioccola vomitar e o vira levantar-se para despejar o seu vaso, mas não podia affirmar ser isto por causa dos figos.

« Por ultimo interroguei os dous enfermeiros da sala, Nazaro e Curtis, que disseram-me não terem visto quando Jioccula levantou-se do leito, porque dormiam, e o doente não os tinha accordado, assim como nada sabiam acerca da distribuição dos figos, por estarem então occupados no serviço da sala. Só não pude inquerir ao porta-machado Jasulo, que occupava o leito n. 3, por ter sahido da clinica depois do seu restabelecimento. Feito hoje, etc, etc. -- Assignado. -- O cavalleiro *Melandez.* »

« Evidencia-se, pois, dos factos procedentemente referidos, que na realidade existio a clinica homœopathica de Napoles, frequentada por homems distinctos, nacionaes e estrangeiros, sendo para notar que, a mor parte dos medicos designados pelo governo para prescrutarem e certificaram os effeitos, mostraram total despeito nesta honrosa missão, mas dous d'entre elles tornaram-se homœopathas conscienciosos, depois que apreciaram por experiencia propria os felizes resultados da nova doutrina.

« Tão aprasivel quão precioso nos he aqui addicionar que foi nessa fonte que o Dr. des Guidi bebeu os conhecimentos theoricos, e principalmente therapeuticos, que com tanto proveito e vantagem tem subministrado, e não cessa de prodigalisar a uma numerosissima clientella, que não trepida de transpôr as maiores distancias para acharem remedio aos seus males mais antigos e graves.

N. 2.

« N. 3. Terceira secção. Rio-de-Janeiro, ministerio dos negocios da justiça, em 27 de março de 1846. Accusando a recepção do officio reservado, que V. S. me dirigio em data de 24 de janeiro ultimo, fazendo-me varias e mui judiciosas ponderações ácerca da natureza e tendencias da escola homœopathica creada nesta cidade pelo Dr. Mure, tenho em resposta de significar a V. S. que o Sr. ministro do imperio, a quem officiei sobre este objecto em 29 daquelle mez, communicando-lhe o officio de V. S. e documentos que o acompanharam, me declarou, em aviso de 18 do corrente, o seguinte:

« 1.º Que a dita escola está sem duvida autorisada pelo § 33 da lei de 3 de outubro de 1832, não só a ensinar como a dar certificados aos que tiverem seguido os seus estudos.

« 2.º Que, não sendo, porém, permittido, na conformidade do artigo 13 da mesma lei, o exercicio da medicina senão aos que se habilitam perante as faculdades medicas do imperio, ou com exames depois da frequencia das suas aulas, ou com as provas que a lei exige dos que apresentam diplomas de outras escolas, cumpre ás autoridades competentes vigiar que os alumnos da sobredita escola homœopathica não a pratiquem senão depois de se habilitarem perante as referidas faculdades, pela maneira prescripta em dita lei. Deos guarde a V. S., etc. — *Antonio Paulino Limpo de Abreu.* — Sr. Luiz Fortunato de Brito Souza e Moraes. »

(*) Maravilha que o Dr. Ronchi predissesse a morte deste mesmo doente em presença do Dr. o cavalleiro Milius, medico do imperador da Russia, companheiro do Dr. Pizati, medico famigerado d'armada russiana, e do Dr. Schultz de Berlim, ao passo que estes pelo contrario o julgavam salvo do perigo, de commum accôrdo com os homœopathas.

(**) Medico encarregado de velar sobre a clinica.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE SETEMBRO DE 1848.

Jamais deixa de ser proveitosa ao publico a discussão sobre qualquer materia importante; e, pois, o redactor do *Diario-Novo* deve de continuar a que encetou ácerca do officio que o Exm. Sr. Antonio da Costa Pinto expedio á administração do correio aos 18 do corrente, respeito ás duas cartas que lhe fôram apresentadas.

Não receie aquelle redactor que S. Exc. se magôe com semelhante discussão, se ella fôr sustentada com a devida decencia; não, mil vezes não: a susceptibilidade de S. Exc. não he tão exagerada, (e já o mostrou no officio á que nos referimos) que o leve a zangar-se com um escriptor pelo simples facto de demonstrar franca e lealmente a injustiça de um acto seu.

E não he só isso: o Exm. Sr. Costa Pinto, que, como hemos observado, nada tem de tenaz, possue a precisa fôrça de espirito para corrigir o proprio erro, se porventura conhecer que o ha commettido. Se, pois, aquelle redactor conseguir convencê-lo (*e erit mihi magnus Apollus*) de que não procedeu regularmente nas medidas que ha adoptado a respeito do facto em questão, S. Exc. tomará, sem duvida, (nós o acreditamos) outras providencias que talvez mais agradem a esses que não estão satisfeitos com as que ha adoptado.

Para obter tão feliz resultado, vai com effeito a pena gastar mais algumas palavras, a menos que se não esteja na impossibilidade de deixar de satura-las de expressões descomedidas, deshonestas e insultuosas.

Falleceu hontem á meia-noite, em idade de mais de sessenta annos, e foi sepultado hoje, ás seis horas da tarde, na igreja do Paraizo, o Exm. Sr. Marquez do Recife, armeiro-mór de S. M. o Imperador.

Sabido o passamento de S. Exc., deram-se as precisas providencias para que se fizessem ao seu cadaver as honras funebres devidas á patente de tenente-general, e que lhe competiam na fórma do artigo 13 do decreto do 1.º de dezembro de 1822, por ter sido grão-cruz da imperial ordem do Cruzeiro.

Em consequencia formou, toda a tropa de linha, bem como as legiões primeira e segunda da guarda nacional do Recife, sôb o commando em chefe do commandante superior desta, o Sr. Francisco Jacintho Pereira.

Esta fôrça não só acompanhou os restos mortaes de S. Exc. até o lugar onde iam ser depositados, senão tambem deu as descargas do estylo ao sahir o corpo da casa em que elle falleceu, e ao ser lançado no jasigo onde descansam as cinsas de seus antepassados.

A terra lhe seja leve. E lá da mansão dos justos, onde he de suppôr que esteja, attentas as virtudes que o adornaram nesta vida, receba elle as lagrimas de saudade que ora vertemos sobre o seu tumulo.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — No *Diario Novo*, n. 206, que accidentalmente me veio ás mãos, deparei com um artigo, destinado a refutar o que ácerca da cura do escravo do Sr. Antonio Henriques Rodrigues eu escrevêra no n.º 205 do seu apreciavel jornal.

Os muitos periodos de palhada romantica gastos por seu autor, o Illm. Sr. Dr. Sabino, a proposito de minha correspondencia, farem suspeitar que bastante lhe custava vir ao ponto substancial da questão. Obstina-se o illustre homœopatha em attribuir á sua miraculosa dóse a cura do doente; mas, como lhe escasseassem os argumentos em prol dos seus microscopicos globulos, sahio-se com a inexactidão do dia em que fui chamado para tratar do escravo, como que dessa futilidade dependesse o feliz resultado do curativo! He dever meu confessar que houve esse engano da minha parte; mas, como o facto he o que se aprecia, não se assuste o Sr. Dr. que não pequei mortalmente, — essa venialidade foi simplesmente devida a não ter eu um livro consultor como o de S. S.; he uma falta *sensivel*, hei de ver se a remedio.

Não imitarei o Sr. Dr. Sabino, seguindo-o passo a passo pelo que toca ao uso de expressões pouco decorosas, porque me glorio de ter alguma educação: eu lh'as devolvo, pois, por me não quadrarem, e as desprezo com toda a generosidade.

Sou, Srs. Redactores, seu, etc.

Antonio Gomes Tavares,
Medico e cirurgião.

Recife, 26 de setembro de 1848.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 9:392$431

Descarregam hoje, 28 de setembro.

Barca — *Golden-Fleece* — carvão de pedra.

Patacho — *Aurelio* — bacalhão, fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral	1:993$417
Diversas provincias	167$002
	2:160$419

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 791$210

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 27.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, brigue brasileiro *Ligeiro*, de 195 toneladas, capitão Domingos Henrique Mafra, equipagem 15, carga café, feijão e mais generos; a Manoel Joaquim Soares. Passageiros, o segundo tenente da armada Fernando José da Silva Manta, Joaquim José dos Santos com sua senhora, Graciano Henrique Mafra, Brasileiros; J. Lowry, Inglez; e 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; barca franceza *Jeune-Nelly*, capitão Tonbarel, carga parte da que trouxe do Havre.

Rio-de-Janeiro; hiate portugues *Espectador*, capitão José Francisco Lessa, carga a mesma que trouxe da Figueira.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do termo do Recife, preparador dos processos submettidos ao jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que, pelo Dr. juiz de direito interino da segunda vara do crime, Antonio da Silva Neves, me foi feita a participação de haver neste termo convocado para o dia 10 do mez proximo vindouro, pelas nove horas da manhãa, a quarta sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahiram sorteados os quarenta e oito Senhores que se seguem:

Antonio José Rodrigues de Souza.
José Rodrigues de Oliveira Lima.
Bernardo Damião Franco.
José Francisco Ribeiro.
Francisco Rodrigues Pinheiro.
João Alves de Carvalho Porto.
Bernardino Pereira de Brito.
José Jeronymo Monteiro.
Capitão Manoel Soares de Souza.
Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque.
José Alves Guerra.
Luiz Pereira Raposo.
Manoel Joaquim dos Passos.
Raymundo José da Silva Maya.
Ignacio Marques da Costa Soares.
Manoel da Silva Ferreira.
José Ferraz Daltaro.
Manoel Francisco Coimbra (alfaiate).
Tenente Joaquim Theodoro Correia da Silva.
José Claudino Leite.
Rufino José Fernandes de Figueiredo.
Miguel Augusto de Oliveira.
José Vieira Brasil.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Francisco Gomes de Oliveira.
Antonio José Pestana.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Joaquim Lopes de Almeida.
Capitão Joaquim Correia da Silva.
Claudino Benicio Machado.
Antonio de Sá Leitão.
Dr. Antonio Pereira Barroso.
Faustino José dos Santos.
Dr. João Ferreira da Silva.
Simplicio Rodrigues Campello.
João Nunes da Fonseca Galvão.
Filippe Mena Callado da Fonseca.
José Maria de Castro Nunes.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
Belarmino dos Santos Bolcão.
José Diogo da Silva.
João Baptista de Souza Lima.
Candido José Lisbôa.
Capitão Francisco Geraldo Moreira Temporal.
João José Lopes Junior.
Capitão João Pires Ferreira.
Francisco Simplicio de Paula Freire.
Manoel Duarte Rodrigues.

Os quaes hão de servir na referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer, assim como os interessados, no dia e hora designados, sôb as penas da lei.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Recife, 23 de setembro de 1848. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão privativo do jury o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados, nos dias 22, 25 e 28 do corrente mez, por quem mais der, por tempo de um anno, que será contado do primeiro de outubro ao ultimo de setembro de 1849, os contratos seguintes: o repeso dos açougues, dos mascates e boceteiras, a aferição dos pesos e medidas, as casinhas da ribeira, armazem grande e pequeno no Varadouro, ex-subsidio dos porcos, um sobrado de um andar na rua do Vigario da cidade do Recife e uma casa terrea no Manguinho, que foi antigamente de polvora: os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 14 de setembro de 1848.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente.
João Paulo Ferreira,
Secretario.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

SABBADO, 30 DO CORRENTE.

A beneficio de Anacleto Alves da Silva se representará a ensigne peça chegada do Rio-de-Janeiro, o *Novo Tartufo*, danças pelas jovens do theatro, jocosa farça

A CASA CONSTITUCIONAL.

He este o espectaculo que o beneficiado escolheu para divertimento do respeitavel publico desta capital a quem pede protecção.

Principiará á chegada das autoridades.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe, em poucos dias, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, José Gonçalves Simas.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Feliz-Destino*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: ainda recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

MUTIL

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 30 do corrente o brigue *Assombro*: os Srs. passageiros e Srs. que trataram escravos a frete, apromptar-se-hão, para o que dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Vende-se, ou freta-se para Angola, ou outro qualquer porto do Mediterraneo, a muito veleira e nova polaca sarda nacional *N.-S.-do-Carmo*, forrada e encavilhada de cobre: quem a pretender entenda-se com o consignatario, J. Saporiti, na rua da Cruz, n. 18.

— Para o Rio-Grande-do-Sul segue, no dia 30 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*: recebe ainda alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar na rua da Cruz, n. 7, ou com o capitão, Antonio José dos Reis.

— Para a Aracaty sahe, em poucos dias, o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahe em poucos dias a garopeira *Santo-Amaro*: quem na mesma quizer carregar dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Parahiba o hiate nacional *Espadarte*, sahe impreterivelmente no dia 30 do corrente: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— João da Silva Ferreira e Francisco Domingos Silva Araujo retiram-se desta provincia.

Leilaõ.

— O capitão James Durfee fará leilão, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corrector Oliveira, do casco, mastros e gurupés, em um só lote, (com que se principiará o leilão) da barca americana *Harriet*, arribada a este porto, e no mesmo condemnada, na sua recente viagem, procedente do da Bahia com destino ao de Cows; assim como, em differentes lotes subsequentes, das ancoras e correntes, velame, vergas, mastaréos, cordoalha, moitões, lancha e duas baleiras, e mais pertences da dita barca, ancorada actualmente na volta do Forte-do-Mattos, (onde os pretendentes pódem ir examina-la anticipadamente, assim como os referidos objectos existentes no armazem do Araujo, becco do Gonçalves, no Recife; e mais uma porção de lenha, e um lote de aduellas e tampos, no trapiche do Ramos: hoje, vinte oito do corrente, as 10 horas da manhãa, no referido armazem, lugar em que se fará a arrematação de tudo.

Avisos diversos.

— Pois que o Sr. José Carneiro da Cunha, em seu annuncio inserto em o *Diario* de 19 do andante mez, invocou o testemunho dos officiaes de pedreiro, para d'esta arte fazer crer ao publico na excellencia dos cem milheiros de ladrilho e telha, em suas 3 olarias fabricados!!!! justo he que eu declare, em obsequio a verdade, que o material do Sr. Carneiro não pertence àquella ordem em que sua S. S. o collocara; porquanto, sendo de barro do Remedio, como he notorio, he por sem duvida inferior e muito inferior ao do Poço-da-Panella, que se não resente de particulas salinas. Outro tanto se não póde dizer do barro do Remedio, cujo sal a toda a luz se denuncia. Ao menos assim o entendo, e por igual teor entendem muitissimas pessoas de minha profissão.

Perdôe-me S. S. minha franqueza, filha da minha convicção em que estou de que não devo de sorte alguma concorrer para o bem particular em prejuizo do bem publico.

Um pedreiro consciencioso.

— Fernando Antonio de Macedo Guimarães faz saber a todas as pessoas que tiverem em si, ha mais de duzentos annos, o que ficou ém cofre de ausentes, Igrejas, terras, predios, fazendas de gado, escravos e negocios, e hoje existentes em muitos empregos e agerencias de negocios na maior parte dos estados estrangeiros, e esta ficou do avô de sua avô, Manoel José da Silva e desta mesma se apoderou o irmão de sua avô, Antonio José Brayne e deste mesmo, se apoderou Antonio José Pereira (filho incognito) em partes, e este he fallecido ha 18 ou 20 annos, sem haver desta geração mais que Josepha Maria do Lago, neta do dito Manoel José da Silva, da freguezia de S.-Maria-de-Souto, termo da villa de Guimarães, arcebispado de Braga, e todas aquelles que tiverem em si tacs bens carecem dar conta para pagar o que por direito se podér ajustar, para se lhe podér perdoar o que por ignorancia tiver levado fim, e todo aquelle que souber, tanto incognito como descaberto, não só será muito bem recompeneados na presente vida como até na futura. Este mesmo direito e cobrado em côrte do Rio-de-Janeiro por seu primo, Sebastião José de Macedo, e este mesmo Fernando Antonio de Macedo Guimarães lhe concede da Bahia para o sul sem entrar nos incognitos, e (sendo que haja) digo por ser da mesma descendencia, e sendo que haja quem tenha de annuir sobre este direito desta geração, ou fóra della, annuncie pelos mesmos periodicos, porque este só quer o que por direito lhe pertence, sem entrar nos incognitos de igrejas: e para que chegue a noticia de todos os estados brasileiros, portuguezes e todos os mais estrangeiros faz o presente que vai por si assignado.

Fernando Antonio de Macedo Guimarães.

— Antonio Ferreira Braga retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— Francisco Antonio Martins retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— João José Fernandes Magalhães vai ao Rio-de-Janeiro tratar de seus negocios.

— Lembra-se a certo alferes, certo charuteiro e certo padeiro, que andaram pregando rotulos nas lojas na noite de 23 para 24 do corrente, que se abstenham de semelhante procedimento, aliás se publicarão os seus nomes, para serem conhecidos, e não passarem por bons homens, emquantos que outros levam a culpa.

— Adverte-se ao defamador da rua do Livramento, que, se continuar a fallar de uma das casas alheias como ultimamente fez em um sarão de seu estabelecimento, ha-de-se-lhe diminuir duas pollegadas do instrumento parlante, e lembra-se-lhe que para dar pasto a sua má lingoa bom será que falle da vida escandalosa de certo franxinote que não he casado, nem solteiro, nem viuvo, nem padre e nem frade: e isto lhe adverte — *O dunga*.

— A mulher do Sr. João Wilson faz saber ao publico que seu marido não está no seu juizo perfeito, por isso ninguem faça nagocio com elle.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para casa de um homem solteiro: em Fóra-de-Portas, n. 92, se dirá quem precisa.

Loteria do theatro publico.

Deixaram de ter andamento as rodas desta loteria no dia 23 do corrente, como havia sido annunciado, em consequencia de ter a rapidez, com que se estavam vendendo os bilhetes, quasi que paralisado, e restar ainda um crescido numero destes por vender. A' vista do que, o respectivo thesoureiro novamente designa para o referido andamento o dia 13 de outubro proximo futuro, certificando, porém, que se antes desse dia a venda dos bilhetes se concluir, as rodas se antecipa rão, como aconteceu na passada loteria.

— Alugam-se pretos para padaria: quem quizer alguns dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 31.

— Fugio, no dia 17 do corrente mez, um escravo crioulo de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, mas sem cabello branco, estatura regular, grosso do corpo e possante, pouca barba, dentes arruinados: tem sobre um dos olhos um signal semelhante a um pique no lobinho e outro na face oposta a este olho, tambem he curto da vista, gosta de embriagar-se, mas quando está assim fica alegre e folgazão; levou vestido camisa e calça de algodãozinho, he natural da cidade do Aracaty: recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o prendam e o levem a rua da Cruz do Recife, n. 26, que se gratificará.

Agencia de passaportes.

Tiram-se, para dentro e fóra do imperio, passaportes, assim como despacham-se escravos, por menos preço do que outra qualquer pessoa, e com brevidade: na loja de livros, no pateo do Collegio, do Sr. Dourado, achará sempre a pessoa habilitada para isto.

— Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Desappareceu, no dia 22 do corrente mez, um moleque crioulo de nome José, de idade de 13 annos: levou calça de lãa e camisa de riscado branco com quadros azues, e tem na face direita uma ferida de pancada; costuma andar vadiando pelas ruas desta cidade, e tambem foi visto no Manguinho: roga-se a qualquer pessoa que o pegar de leva-lo na rua da Cruz, n. 55, que será gratificada.

— Vai á praça para ser arrematado pelo que der, salvo a approvação do juiz competente e para pagamento dos credo res do fallecido Joaquim Antonio Ferrei ra de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto, com 292 palmos de fundo, em chãos de fôro.

Outra dita pegada á mesma, de iguaes dimenções, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com cambôa pelo centro do quintal com os mesmos fundos da outra.

Um caixão d'alicerce para duas moradas de casa, de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma cambôa.

Finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e cambôa, que fica no centro do quintal, em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai prra o Remedio.

Estespredios, situados em uma posição muito alegre e de grande transito, offerecendo proporções para qualquer estabelecimento, serão arrematados no dia quinta-feira, 28 do corrente mez de setembro, ás 10 horas da manhãa, na praça do Commercio; e tambem vendem-se amigavelmente; podendo os pretendentes dirigirem-se á rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Responde-se ao autor do annuncio do *Diario de Pernambuco*, n. 215 a respeito do caixeiro da rua da Cruz do Recife, fazendo-lhe ver que não era possivel que o mesmo autor lhe tivesse sympathias visto não ter o mesmo gosto que tenha o fallecido Carlos Augusto de Moraes B.

AVISA-SE

as pessoas que estão devendo importancias de generos, que levaram da venda de S.-Amaro, pertencente outr'ora ao Sr. Bernardo Rodrigues Gramozo Costa, que queiram quanto antes satisfazer seus debitos a Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30, pois he quem se acha encarregado do recebimento dos ditos debitos, e não o fazendo com brevidade serão chamados a juizo.

— Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

— Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio no Cordeiro, com baixa de capim, arvores de fructo e hortalice, boa casa de vivenda, estribaria para 3 cavallos, senzalla para escravos, e tudo quanto he de commodidade para uma familia: trata-se na rua do Queimado, n. 4.

— Aluga-se um sitio na Ponte-de-Uchôa, com duas casas de vivenda, estribaria, arvores de fructo e banho: a tratar na rua do Queimado, n. 17.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: na rua de Hortas, n. 61.

— Aluga-se a casa terrea n. 7, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 30.

— Ubardina Thomazia dos Prazeres, moradora na rua do Cotovello, n. 40, aluga uma casa, propria para se passar a festa, no lugar da Capunga, com commodos sufficientes.

Senhores Redactores: — Vi as duas correspondencias dos Srs. Dutra e Mesquita, relativas á existencia de uma sociedade entre elles e a casa de meu fallecido sogro, José Pereira Teixeira; sociedade contra a qual protestam entre outras provas, que na demanda serão exhibidas, o diuturno silencio do Sr. Mesquita, durante a vida de meu sogro; o testamento que a não menciona, a escripturação da nossa casa, o proprio escripto social, e esse documento contraproducente que o Sr. Mesquita com afan publicou: não me convém discutir agora pela imprensa esta questão importante e revelar os mysterios da causa; mas dou fiança ao Sr. Mesquita de que, em chegando a occasião opportuna, depois dos artigos e producção de provas, hei de confundi-lo perante o publico que então julgará essa pretenção absurda e extravagante, a qual o Sr. Mesquita concebeu para locupletar-se, e pasmará de ver por que arte fôram adquiridos alguns desses documentos que o Sr. Mesquita publicou.

Em resumo, direi que todo o cuidado que porventura me dava essa demanda, cessou com a exhibição das rasão e documento que o Sr. Mesquita tem para funda-la.

Aproveito-me desta occasião para lançar de sobre mim a responsabilidade directa ou indirecta dessa correspondencia publicada na *Voz do Brasil*, para a qual jamais eu concorreria, porque a pezar de tudo ainda respeito ao Sr. Mesquita como amigo de meu sogro, cuja memoria me he chara, e a quem devo gratidão. Finalmente voto ao desprezo esses insultos que me dirigio o Sr. Dutra, cuja educação não podia dar outro fruto que esse, porque ninguem dá o que não tem, e nem mais do que tem.

Pernambuco, 26 de setembro de 1848.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— A abaixo assignada, como testamenteira de seu finado marido, José Varella, faz sciente aos credores de seu casal, que perderão todo o direito de exigir seus debitos, se, no prazo de 8 dias, contados desta data, não o justificarem, antes que se proceda o formal de partilha. — Recife, 26 de setembro de 1848. — *Maria da Conceição.*

— Alugam-se as seguintes casas: um sobradinho de dous andares, no pateo da S.-Cruz, n. 14; uma casa terrea com duas salas, seis quartos, um gabinete e todos os commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 4; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 52, por 7,000 rs. mensaes; outra dita nos Afogados, por 5,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Desappareceu, no dia 21 do corrente, as 8 horas da noite, uma cachorrinha felpuda, que acompanhava seu dono, no becco do Ouvidor: quem a pegar e a quizer restituir, dirija-se ao oitão do theatro novo, n. 11, que será gratificado.

— Precisa-se de um homem de assento e bons costumes, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, dando fiador á sua conducta; não se duvida dar-lhe um bom ordenado, ou metade do interesse que na mesma houver. Com as mesmas qualidades e condições se precisa de um outro para uma padaria. A tratar com João da Cunha Reis, na cocheira junto ao hotel Commercio.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, e que tenha alguma pratica, ou sem ella: na rua Imperial, n. 111.

— Acha-se justa e contratada por permuta a casa da rua de S.-Miguel, n. 12, da povoação dos Afogados, de João Anastacio e Maria Izabel das Graças, com uma na povoação de Pedras-de-Fogo, da rua do Cobre, pertencente a Frederico Chaves: quem se achar com algum direito em qualquer das ditas casas, queira annunciar no prazo de oito dias; do contrario se ultimará o negocio, e não se attenderá mais á reclamação alguma.

— Quem annunciou precisar de 300,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, refinação n. 68.

— A abaixo assignada faz ver a quem convier que tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Dr. Caetano Estevão Cavalcanti Pessoa, não só para defender seus direitos perante o fôro como para receber o meio soldo de seu finado marido, e tudo o mais tendente a sua casa.

Anna Maria de Jesus.

— Quem annunciou precisar de 300,000 rs. a juros, sendo que ainda queira, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos moradores de Olinda.

Em Olinda na padaria do Varadouro, do dia 29 do corrente em diante, se fabricará o afamado pão de Provença, que tanta notabilidade tem causado nesta provincia: escusado, pois, he descrever aos Olindenses sua boa qualidade, alvura e delicadeza; portanto os freguezes o acharão todos os dias, das 6 horas da manhãa em diante. Quem o comer saberá.

— Precisa-se de um homem que entenda de machinismo de vapor, para administra-lo em um engenho distante desta praça, durante as moagens: na Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um rico fardamento para official da guarda nacional de cavallaria, o qual sómente servio uma vez.

— No dia 29 do corrente, as 6 horas da manhãa, acharão os Illms. Olindenses, no lugar do Varadouro, o finissimo pão de Provença, fabricado na padaria de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, a 40, 80 e 160 rs.

— Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro ou prata e descontam-se soldos: na venda n. 1, defronte do quartel de policia, a tratar com Gregorio da Costa Monteiro.

— Precisa-se alugar dous pretos para irem ajudar a fazer os trabalhos da moagem de um engenho, do primeiro de outubro ao ultimo de março: quem os tiver e quizer alugar dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 32, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Lino José de Castro Araujo vai a provincia das Alagôas, e leva em companhia o seu escravo crioulo de nome João.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 59, com duas grandes salas, tendo uma vista para o mar, e oito quartos, além de cozinha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— José Antonio de Carvalho embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava Lucia, crioula, a entregar a João José Fernandes de Magalhães.

— Furtaram, do chapéo do abaixo assignado, um meio bilhete n. 1844 da loteria do theatro, proxima a correr, assignado por H. O. S. e J. M. C.: roga-se ao respectivo thesoureiro não pague qualquer premio que possa sahir senão a seu legitimo dono.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

— Vão a praça, pelo juizo de ausentes, as 4 horas da tarde, duas pequenas tavernas, sitas na praça da ribeira da Boa-Vista, pertencentes a herança do finado José Pinto Moreira, e terá lugar hoje na mesma praça da ribeira.

— No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia.

— Dá-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: a tratar no trapiche do Pelourinho, com João Pereira Chaves.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, preferindo-se estrangeiro, a qual tem muita pratica de todo o serviço: na rua do Mondego, n. 54.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Trapiche, n. 34.

— João Xavier Carneiro da Cunha remette para o Rio-de-Janeiro, para ser entregue ao Exm. visconde de Goianna, o seu escravo pardo, de nome Sergio, que, por doente, não acompanhou a familia do mesmo visconde quando daqui partio para a côrte.

— Na rua Bella, n. 24, fazem-se almoços e jantares com todo asseio possivel, por preço commodo: tambem se mandam levar a casas que pretenderem.

— Precisa-se de uma boa ama para todo o serviço de uma casa de portas a dentro: no becco da Lingoêta, n. 5, segundo andar.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que aprehendam e levem a rua Nova, n. 18, que se recompensará, o escravo Bernardo, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, alto e cheio do corpo; levou camisa e ceroulas compridas de estopa nova; tem um lobinho no congote, bem junto ao collerinho da camisa, porem pequeno. Este escravo fugio no dia 23 do corrente, indo botar o lixo fóra.

— Uma pessoa que tem sufficiente conhecimento da escripturação mercantil por partidas dobradas, se offerece para nas tardes escripturar com boa lettra e correcção os livros respectivos de alguma casa de commercio: quem o precisar annuncie.

— João Loubet faz sciente as pessoas que tiverem em sua loja, no Passeio-Publico, chapêos de sol para cobrir e para concertar, e outras armações para guardar, que queiram vir buscar, no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento dos concertos, e para não haver duvidas, faz o presente annuncio.

— Quem precisar de uma ama que faz todo o serviço, para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da Piedade, loja de barbeiro.

— M. do N. Pereira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Luiz.

— Precisa-se alugar, ou comprar um preto cozinheiro, para uma casa estrangeira: na rua do Vigario, n. 4.

— Quem annunciou querer 300,000 rs. a juros com penhores, dirija-se a rua Queimado, n. 14, onde tambem se dá em pequenas quantias.

— Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com duas grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, dous quintaes murados e com portão para o rio, estribaria para dous cavallos e quarto para escravos: a tratar na travessa do Veras da Boa-Vista, sobrado n. 15.

— Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

Compras.

— Compra-se um escravo que seja cozinheiro, o qual agradando e desempenhando o mister para que se precisa, não se duvidará de pagar bem: na rua da Cadeia, n. 39, ou a bordo do brigue *Veloz*, fundeado defronte da escadinha do Passeio-Publico.

— Compram-se dous casaes de pombos, sendo um casal de mariolas, e um de rabo de leque: na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

— Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

— Compram-se 3 pares de mangas de vidro lavradas: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Compram-se dragonas, bandas e fiadores de officiaes de primeira e segunda linha: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

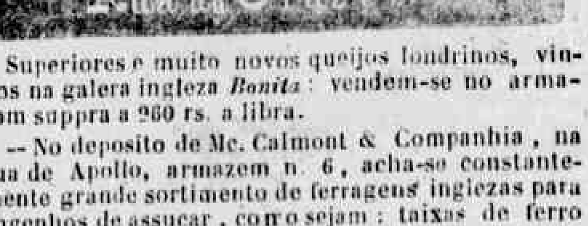
— Compra-se um ou dous toneis de madeira de amarello, que sejam novos, ou com pouco uso, para agoa: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Compra-se uma casa terrea em quaesquer dos bairros da Boa-Vista ou S.-Antonio: na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem compra.

Vendas.

☞ COMPRA VANTAJOSA. ☜

Vende-se uma morada de casa de dous andares, com duas lojas, mui bem fundada, muito fresca, com grande quintal, commodo para grande familia, em bom estado, livre e desembaraçada de qualquer onus, por preço rasoavel; faz-se todo o negocio, segundo o estado do tempo: vende-se no todo ou em parte: na rua do Cirdeireiro, n. 62.



Superiores e muito novos queijos londrinos, vindos na galera ingleza *Bonita*: vendem-se no armazem supra a 260 rs. a libra.

— No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de força de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se tres relogios de ouro, novos, de patente, sendo dous de sabonete e um de vidro, por preço muito commodo: na rua do Queimado, n. 17.

LADO

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,
ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

-- Vende-se um moleque de boa conducta, o que se afiança: he recommendado a ser vendido a pessoa conhecida, por ser digno de ter um bom senhor: na rua Direita, n. 16, esquina que volta para S.-Pedro, se dirá quem vende.

FARINHA DE TRIESTE.,
marca verdadeira SSSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma e cozinha, parida de pouco tempo, e com optimo leite para criar, da qual se afiança a boa conducta: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se superiores sellins inglezes, elasticos e de patente, lisos e alcochoados, cabeçadas inglezas, roliças e chatas; carneiras brancas; silhões inglezes para montaria de senhora: tudo recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 2, casa ès George Kenworthy & Companhia.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,
de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO
a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12

—Vende-se cera de carnaúba, de boa qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

—Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Imperial n. 9, feita a moderna e com commodos para um grande familia; só com a vista de quem a pretender melhor se poderá informar: na rua Augusta, n. 94.

O NOVO PAO' DE PROVENÇA.

Continúa-se a vender todos os dias pão de Provença, na padaria da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, fabricado com as melhores farinhas, que para elle se teem escolhido Esta qualidade de pão torna-se mnito recommendavel, tanto pelo seu bom gosto como por não conter em si azedo, pela rapidez que demanda o seu fabrico.

O proprietario dos referidos estabelecimentos, cada vez mais versado em fazer este novo pão, sendo um dos segundos que o apresentou aos seus freguezes, logo que elle se instituio, ainda não cessa de empregar todos os seus esforços, afim de que o seu pão, entre outro que já o fazem, mereça a primazia. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a muito superior bolachinha regalia, tanto doce como agoada.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender excellente vinho da Figueira, em pipas e barris: os pretendentes todos os dias pódem tratar com o mesmo no caes da Alfandega, ou no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n 44, aonde tambem vende lindos vasos para jardim.

— Vende-se, na venda de Joaquim Correia Rezende Rego, no largo do Livramento, n. 20, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, a mais nova que ha, vinda pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, por preço commodo, uma casa de pedra e cal, sita na Capunga, na nova estrada que vai para o rio: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica, e defronte da mesma casa se acham as chaves, para quem a quizer ver, pois he optima para se passar a festa.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Para senhora.

Vende-se um rico adereço de ouro matizado com diamantes finos, por 350,000 rs.: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

-- Vende-se um escravo caiador, e que entende de plantações de sitio: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para S.-Pedro.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

FARELOS.

Vendem-se barricas com farelos, chegados ultimamente de Lisbôa: na rua da Madre-de-Deos, armazem, n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vendem-se 3 caixilhos para fiteiro ou armario; 4 varaes de jacaranda, por todo o dinheiro: na rua do Caldeireiro, n. 62.

-- Vendem-se dous negros de nação Angola, bonitas figuras, e de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma negra boa cozinheira e que engomma liso; uma dita que engomma e coze soffrivel; e uma dita boa quitandeira: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vendem-se 2 lindas mulatas, muito moças, boas costureiras e engommadeiras; e um mulatinho de 12 annos; um moleque de 14 annos pouco mais ou menos, e proprio de todo o serviço de casa e campo, ou para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se um carro de duas rodas com arreios e cavallo, ou sem elle, a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, ou na cocheira do Augusto.

—Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: na rua das Larangeiras, sobrado n. 15.

-- Vende-se um bonito cabriolé coberto, com excellentes molas e muito maneiro, por 280,000 rs.: quem o quizer ver, dirija-se a cocheira de José Maria, na rua da Flores, ou na rua das Larangeiras, n. 15.

— Vendem-se doces de todas as qualidades; bocetas cheias de doce secco de cajú e de outras qualidades, muito bem seccos, e bem enfeitados: tambem se fazem bolos, e bandejas enfeitadas com bolinhos, alfinis, confeitos, ramos dos mesmos, fruteiras, pão-de-ló, doces de ovo, podins, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, tremedeiras: tudo com muita perfeição e preço commodo: na rua Direita, sobrado de um andar, n 33, ao pé da botica.

-- Vende-se uma bonita escrava* cabra, de 17 annos, sem vicios nem achaques; 2 burros bons de carga e muito novos: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vende-se um meio faqueiro de prata, uma salva para um copo d'agoa, um castão de ouro para bengala, de elegante gosto, um annelão de ouro, dous botões de abertura, um collar, tudo de ouro, um maracá de prata, enfeites para cinteiro de crianças, um par de brincos pequenos de filagrana, um dito de pedras compridos encastoados em ouro, um caixilho de ouro para retrado: na rua da Roda, n. 45, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 2 ás 4 da tarde.

--- Vende-se vinho superior engarrafado, a 400 rs.; dito do Porto, em canada a 1,920 rs., e em garrafa 240 rs.; dito de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito da Figueira, a 200 e 240 rs. a garrafa, e a canada a 1,600 e 1,920 rs.; dito branco muito bom, a 240 rs. a garrafa, e a canada a 1,920 rs.; manteiga franceza, a 800 rs.; dita ingleza, a 880 e 960 rs. a libra; presuntos inteiros, a 360 rs. a libra, e a retalho a 400 rs.; lingoiças do Porto, a 400 rs. a libra; chá hysson, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs. a libra; licor fino, a 260 e 400 rs. a garrafa; e outros muitos generos de venda por preço commodo: defronte da matriz da Boa-Vista, na esquina que vira para o Hospicio

— Vende-se um moinho grande para café: na rua Nova, n 16

— Vende-se um bonito moleque de Angola, de 8 annos: na rua Nova, n. 16.

--Vende-se um relogio de ouro horizontal, muito bom regulador, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 21.

— Vendem-se linhas de meada, muito finas, proprias para lavarintos de cambraia de linho; babados de panno de linho, bordados, fingindo bico da terra; meias de linho; ditas de lãa para padre; e outras muitas miudezas por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 a 22 annos, sem vicios, e que he muito boa vendedeira de rua: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Vende-se uma moleca de 11 a 12 annos, muito linda figura; uma preta de 16 a 20 annos, que engomma e cozinha perfeitamente, com uma cria de 10 mezes: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa no Cachangá, com frente de pedra e cal: a tratar no pateo de S.-José, n. 43.

—Vendem-se uns poucos de castiçaes de prata, colheres e copos de prata: tudo obra do Porto: na rua das Larangeiras, n. 15.

-- Vende-se uma tipoia com todos os seus pertences em bom estado, por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 18.

-- Antonio Ferreira Lima, na rua Nova, n. 3, vende caixinhas com 10 a 11 libras de massas para sôpa, tendo cada uma quatro qualidades estrellinha, pontinha, pevide e cruz de Malta: tambem a retalho.

-- Vende-se uma prensa de patente, propria para sello de qualquer consulado, ou repartição publica, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 52.

— Vende-se uma preta da Costa, de 22 a 24 annos, sem vicios de qualidade alguma e muito boa vendedeira de rua: na rua do Queimado, no segundo andar da casa n. 40.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 18 annos; um pardo de 18 annos, de elegante figura; um preto de 25 annos, bem robusto; uma negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo, só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, aind a mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de 16 annos, que engomma com perfeição, cozinha, tanto de forno como de fogão; uma dita de nação Costa, de 18 annos, que engomma com perfeição, cose muito bem e cozinha o diario de uma casa; uma dita crioula, de 15 annos, de muito linda figura, que cose soffrivelmente; uma mulatinha de 10 annos, muito linda: na rua Nova, n 21, segundo andar

-- Vende-se uma excellente canoa, propria para familia, e acabada agora de construir, por preço commodo: em Olinda, venda de José Joaquim Affonso & Companhia.

-- Vendem-se duas pretas moças, de nação, uma cozinha o diario de uma casa e lava, e a outra propria para trabalhar do enxada, por já ter uso disso: em Olinda, confronte a S.-Sebastião, sobrado n. 20, que a vista dellas, não se deixará de fazer negocio.

-- Vende-se cera de carnaúba, muito alva, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e oncorpado, a 2,800, 3 000 e 3,200 rs., e a retalho, a 7, 8 e 9 vintens; peças de chitas para coberta, a 6,000 rs, e a 160 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

--- Vende-se um carro de quatro rodas, envidraçado, de almofada, com os competentes arreios: tudo novo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46

— Vende-se salsa de superior qualidade, por preço commodo; na rua de Apollo, armazem, n. 4, de D. F. Maya

— Vendem-se 2 lindos moleques de 10 a 14 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 14 a 18 annos; 3 mulatinhas de 7, 12 e 14 annos, com bons principios de habilidades; 2 pretas de 20 annos, de todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se oculos finissimos, de vidros quadrados e de aro de aço, para conservar avista: na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães.

-- Vede-se um bom carrinho novo, de 4 rodas, para um cavallo: na cocheira do Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista.

—Vendem-se dous fiteiros proprios para livros ou louça; um diccionario de Moraes, quinta edição, em 2 volumes; 3 pares de cortinados para 3 janellas, com todos os seus pertences de ferro e florões dourados: na ruo da Cruz, no Recife, n. 43

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, com principios de costura, não tem vicios nem achaques, e que he propria para mucama: na rua do Queimado, loja n. 10.

Chocolate homœopathico.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, além do chocolate de canella, baunilha, saúde, ferruginoso e musco islandico, ha do homœopathico, o qual he muito util para as pessoas que se curam pela medicina homœopathica.

Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se os mais ricos apparelhos de metal que aqui teem vindo, para chá; assim como ricas bandejas e facas de cabo de marfim.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na rua Imperial, n. 214, por preço commodo: nas Cinco-Pontas, n. 4.

--- Vende-se, as libras, erva-matte da provincia do Rio-Grande-do-Sul, do que se faz chá, e que he bastante dioretica: na rua do Livramento, n. 5, venda de Antonio Ferreira de Souza.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, a 500, 600 e 800 rs.; chá hysson superior, a 2,000 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

--- Vendem-se dous bonitos moleques de nação, de 12 a 14 annos, muito espertos; 3 negrinhas de 12 a 14 annos, muito lindas, duas das quaes são recolhidas, e com algumas habilidades; dous mulatinhos muito lindos, sem vicios, e que são optimos para pagens, ou aprenderem officio, por serem de 13 a 18 annos; 5 negras muito moças, duas das quaes com habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Na rua do Vigario, n. 24, vende-se bolacha propria para escravos, a 1,920 rs. a arroba, e mais ordinaria, para animaes, a 960 rs.

— Vendem-se os seguintes livros: os Martyres, 2 v.; o Paraizo perdido, 2 v.; Obras de Camões, 3 v.; ditas de José Maria da Costa e Silvá, 2 v.; o Oriente, 1 v.; Harpa do Crente, 1 v.; Malaca conquistada, 1 v.; Caramurú, 1 v.; as Quatro estações do anno, 1 v.; ditas ditas do dia, 1 v.; Ruy, o escudeiro, 1 v.; a Redempção, 1 v.; Amor e Melancolia, 1 v.; Ulyssea, 1 v.; os Burros, 1 v.; os Animaes fallantes, 3 v.; a Meditação, 1 v.; Imitação de Christo, 1 v.; Corda Serafica, 1 v.; Contrato social, 1 v.; as Ruinas de Volnei, 1 v.; os Amores de Camões, 1. v.; Historia romana, 4 v.; Manual do Christão, 1 v.; Caminho do Céo, 1 v.; Manual da confissão, 1 v.; Cacographia da lingoa portugueza, 2 v.; Viagens de um peregrino a Jerusalem, 1 v.; Arte de furtar, 1 v.; Diccionario poetico, 1 v.; o Feliz independente, 2 v.; Atala René, 1 v.; Methologia da mocidade, 1 v.; Noites de Young, 2 v.; Cartas do marquez do Pombal, 3 v.; D. Ignez de Castro, 1 v.; T. Livius, 1 v: tambem se trocam quaesquer destas obras por outras, sendo que agradem: na rua larga do Rozario, n. 46.

--- Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo [que tambem se alugam]; pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

— Vende-se a muito afreguezada loja de calçado da rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 35: a tratar na mesma

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

Escravos Fugidos

—Fugio, no dia 23 do corrente, o preto José, de nação Rebolo, baixo, cabeça acarneirada, embigo grande, bocheixudo do rosto; levou em dinheiro 12,600 rs.; deve estar pela povoação de Beberibe, ou Giquiá; foi do finado Bento, padeiro da rua Nova: quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, junto a padaria, que será bem pago.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, 2 escravos, um de nome Pedro, e outro de nome Joaquim, aquelle reforçado do corpo, muito bruto; representa 28 a 30 annos, e este cabra escuro, curto da vista, alto e secco; tem quatro dedos em uma das mãos; são canoeiros, e tem sido vistos em Olinda, Monteiro e Afogados: quem os pegar leve-os a rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 ou 37, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, do sitio do Rio-Doce, o mulatinho Olegario, de 14 a 15 annos; levou camisa de ganga azul já muito rota e ceroulas brancas por cima de umas azues do mesmo panno da camisa, e chapéo de palha velho, pintado de preto: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio do Rio-Doce, a Francisco Candido das Chagas, que recompensará, ou na loja de encadernação, na travessa do Rozario, n. 12.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrrente, o preto Agostiinho, de nação Angola, de 25 annos, cheio do corpo, cabello grande, que parece presistir no matto, olhos grandes e encovados que parece ter acabado de dormir, dentes limados, cara larga, muito robusto; tem as mãos cheias de calos, por trabalhar em padaria; quando anda levanta os dedos dos pés como quem tem bixos; levou camisa e ceroulas de algodão da terra o uma baêta encarnada: foi visto no dia 20 do corrente na Varzea, e tomou a direcção do engenho S.-João: quem o pegar leve-o a rua Imperial, n. 37, que será bem recompensado

-- Fugio, no dia 21 do corrente, o preto Simião, de nação Costa, de 30 a 35 annos; tem algumas marcas de bexigas pelo rosto e alguns talhos signaes de sua nação; tem falta de dentes na frente, e uma marca no peito por ter ha tempo levado um caustico; he bastante grosso, bem reforçado, tanto em corpo como em pernas e braços, altura regular; quando falla he de maneira que lhe custa bem a especie de cançasso; levou calças de ganga azul, camisa de baêta encarnada; faz uso de ceroulas com fitas amarradas por dentro das calças, levou mais uma porção de roupa, por isso talvez tenha mudado de trajes. Roga-se as autoridades policiaes, tanto desta cidade como da villa do Cabo, Serinhãem e Maceió, por ser este o ultimo lugar aonde elle já esteve por alguns annos, e se desconfia que para lá fugisse, a mesma recommendação se faz aos capitães de campo, que o apprehendam e levem-o a rua Real, no Manguinho, n. 51, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, a parda Francisca, levando comsigo seu filho menor de um anno; he de côr clara, bocca regular, com falta de dentes na frente, cabellos cacheados e cortados, nariz afilado; tem um defeito em um dedo da mão esquerda, olhos regulares, peitos pequenos; levou vestido de chita azul com florss encarnadas e outro de riscado já desbotado: o filho foi vestido com timão já usado: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche-Novo, n. 40, que sera recompensado

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1848

MELHOR EXEMP